

**Aluno: Luiz Henrique da Costa**  
**Orientador: Prof. Dr. Mauro Ruiz**

## **RESUMO**

As diretivas europeias são regulamentos da União europeia que internalizam preocupações ambientais relacionadas à vida útil e ao descarte de produtos de vários setores industriais. Neste contexto, a diretiva RoHS impõe restrições à presença de substâncias perigosas acima de determinados limites em produtos eletroeletrônicos, quais sejam: chumbo, cádmio, cromo hexavalente, mercúrio e retardantes de chama contendo bromo. Essas restrições impõem desafios aos fornecedores de matérias primas, peças e componentes às empresas exportadoras, em função do aumento dos custos de produção decorrentes (i) da necessidade de realização de análises químicas para o controle de qualidade; e (ii) de eventuais adaptações tecnológicas em produtos e processos. O propósito desta monografia é avaliar preliminarmente esses desafios enfatizando aqueles enfrentados por fabricantes e exportadores de eletrodomésticos da linha branca. Como resultado, verificou-se que as empresas nacionais que enfrentaram e superaram os desafios impostos pela RoHS são aquelas inseridas principalmente nas cadeias produtivas dos segmentos de eletrodomésticos e de informática, bem como fabricantes de chapas metálicas e de equipamentos eletrônicos para a área de serviços. Diversas Micros e Pequenas Empresas (MPEs), apoiadas tecnologicamente pelas montadoras e exportadoras de eletrodomésticos e por programa governamental de apoio à exportação, também superaram ou vêm superando os desafios impostos pela RoHS, principalmente no que se refere à adequação dos teores de cádmio, chumbo e retardantes de chama em peças e componentes. Observou-se também que algumas MPEs, em função de trabalharem com uma pequena margem de rentabilidade preferiram orientar suas produções apenas para empresas que fabricam seus produtos para o mercado interno onde a RoHS ainda não é exigida.

Palavras-chave: Diretiva europeia; setor eletroeletrônico; resíduos perigosos.